

Presidente vai cedo para casa

Sarney encerra expediente antes para acompanhar julgamento da candidatura Sílvio

O presidente José Sarney encerrou mais cedo o expediente de ontem no Palácio do Planalto. Às 17 horas, foi para o Palácio da Alvorada, junto com o porta-voz do governo, Carlos Henrique Santos, e voltou sua atenção para o julgamento da candidatura Sílvio Santos. Ele recebeu informações por telefone, do presidente da Radiobrás, Antônio Martins, e pela televisão. Carlos Henrique foi o único auxiliar do presidente a se manifestar abertamente favorável à candidatura Sílvio Santos. Antes de assumir o cargo de porta-voz, ele chefiou o SBT (empresa de Sílvio) em Brasília. Já Sarney, que consentiu e até estimulou a candidatura do empresário, segundo assessores do Planalto nos últimos dias não

demonstrou nenhum interesse pela sobrevivência política de Sílvio Santos.

Duas horas antes de o presidente encerrar o expediente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) começava a viver o clima do julgamento de Sílvio. A partir das 15 horas começaram a chegar advogados de vários partidos e jornalistas para tentar garantir um lugar nas 72 poltronas destinadas a público e imprensa. Curiosos eram poucos. O ex-deputado Múcio Athayde, candidato ao governo do Distrito Federal pelo PMB, não cumpriu a promessa de lotar o tribunal com admiradores de Sílvio Santos e pressionar os juizes a tomar uma decisão favorável ao apresentador de TV.

Era grande a aglomeração diante do tribunal. Do lado de dentro, os funcionários do TSE apreciavam divertidos a confusão. Quando as portas começaram a ser abertas, os funcionários brincaram: "Vão se abrir as portas da esperança". Era um

plada com um dos quadros do programa de domingo de Sílvio Santos. A imprensa estrangeira também se sentiu atraída pelos aspectos que envolvem a candidatura do animador. "Tem características tragicômicas", definiu o correspondente inglês Richard House, do *The Independent*, de Londres, para quem todo o episódio demonstra apenas que a democracia no Brasil "ainda nem começou".

POUCAS VISITAS

A rotina na mansão do empresário Sílvio Santos no bairro do Morumbi, em São Paulo, não foi alterada. Sílvio acordou por volta das 10h30 e permaneceu o dia todo trancado em casa. Os repórteres, que desde cedo estavam na frente da mansão, só puderam ouvir a voz de Sílvio rapidamente, quando ele se despedia de um funcionário da TVS, pela janela. As visitas foram poucas: apenas o assessor de imprensa, Arlindo Silva, e o senadores Marcondes Gadelha — o

vice na chapa do PMB — e Odaí Soares (PFL-RO).

Ao chegar à casa de Sílvio, pouco antes das 3 horas da tarde, o candidato a vice se mostrou bastante otimista em relação ao julgamento do TSE. "Estou convencido de que fizemos tudo dentro da lei e, por isso, vim conversar sobre o day after", adiantou. O senador foi à casa do empresário para tranquilizá-lo e fazer-lhe um relato sobre os contatos que manteve na quarta-feira, com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, e o empresário Roberto Marinho.

Ao sair do encontro de hora e meia, o candidato a vice garantiu mais uma vez ao batalhão de repórteres que deixara Sílvio Santos em casa "vendendo otimismo". Para Gadelha, nada poderia impedir a decisão favorável do TSE. O vice de Sílvio Santos classificou as pressões contra a candidatura de Sílvio de "inócuas".